

NATÁLIA CORREIA

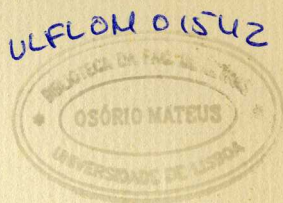
O
PROGRESSO
DE ÉDIPO

POEMA DRAMÁTICO



LISBOA 1957

NATÁLIA CORREIA



O PROGRESSO DE ÉDIPPO

POEMA DRAMÁTICO

LISBOA
1957

Há quatro letras, cada uma delas guardada por um dragão. Aquele que matar os quatro dragões forma o Tetragrama e chama-se Édipo. Nele se unem as duas naturezas, divina e humana, para que o seu corpo seja o continente da sabedoria que deve permanecer oculta. Reinará sobre os quatro elementos desde que não seja cometida ofensa ao Grande Arcano Mágico por inversão das duas naturezas.

Ai daquele, senhores, que der ao homem o tempo do deus e der ao deus o tempo do homem, ou que em infame promiscuidade os confundir alarmando os mortais a quem estão interditas estas coisas! Ai do mísero que violar na sua carne o segredo da divindade que a habita! Ficaré caído entre os humanos como animal anômalo devorado pelos vermes dos seus crimes inexplicáveis. Expiará na poeira da cidade a monstruosidade de ter pecado sabendo que pecava. Mas o seu maior inferno será o da incompreensão. Porque ninguém poderá reconhecer nesse despojo a transfiguração da ira dum deus atraído. Melhor fora ter esmagado na sua memória a cabeça da serpente! Melhor fora ter arrancado os olhos que um dia decifraram o sinal da doutrina inteira! Melhor fora nunca ter sabido! Melhor fora permanecer raça mesquinha que troca o nome de todas as coisas para não ser cúmplice dos próprios crimes.

Ed. - Trag. w/h

O AUTOR

I

Édipo chega a Tebas. Coroa-lhe a cabeça a auréola da glória. O adivinho Tirésias vem ao seu encontro.

TIRÉSIAS

Viva Édipo!

ÉDIPO

Vejo que me conheces.

TIRÉSIAS

Serias mais exacto se disseses que te reconheço.

ÉDIPO

Será essa a saudação adequada para dois homens que se vêem pela primeira vez?

TIRÉSIAS

A cidade identifica através dos meus olhos o herói da lenda dilecta dos aedos.

ÉDIPO

Os aedos são amáveis mistificadores. Difícil é ao herói reconhecer-se no espelho das suas aventuras quando estas são cantadas pelos aedos. Diz-me com que artificiosas palavras operaram eles em Tebas a metamorfose do pigmeu em gigante.

TIRÉSIAS

Celebram o mistério da tua origem. Porque tu decifra-
ste a quádrupla do enigma. O monstro abriu-te o
seu peito de pedra. E quando saíste eras igual a Osiris.
Por isso os deuses fazem silêncio quando são interro-
gados sobre o ventre que te gerou. Pois que é próprio
das divindades zelarem o segredo dos seus eleitos.

ÉDIPO

A minha origem é conhecida. Sou filho de Pólibo.

TIRÉSIAS

Os aedos rejeitam essa versão da tua história. Segundo eles, os sacerdotes teriam encontrado uma criança exposta no monte Cithéron. Fora aí deixada pelo pai, aterrado, a quem os oráculos sinistros advertiram que este filho traria maldição à sua casa. A criança foi recolhida pelos padres, que a levaram para Corinto, onde o Rei Pólibo, angustiado por um himeneu estéril, a adoptou.

ÉDIPPO

Se algum dia Édipo acreditar nessa fantasia poderá então o mundo dizer com razão que ele não é filho de Pólibo. Porque a palavra do pai é sagrada para o filho. E nunca a boca de Pólibo se abriu para lançar no meu espírito sequer a suspeita de que não seja legítimo o vínculo de que me orgulho. Poderei eu duvidar que sou filho de Pólibo?

TIRÉSIAS

Difícil é esgrimir contigo usando estas palavras que os mortais fabricam para comunicarem. Porque tu decifraste o enigma da esfinge e por isso és conhecido como sábio. Mas se queres o conselho dum pobre homem que só tem o dom da vidência quando os deuses se lembram dele, escuta: se quiseses que as tuas razões prevaleçam sobre a razão dos aedos não empregues a